

O CONCEITO DE BIBLIOTECÁRIO CLÍNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO – PARTE 2: REVISÃO DE ESCOPO¹

THE CONCEPT OF THE CLINICAL LIBRARIAN IN THE BRAZILIAN CONTEXT - PART 2: SCOPE REVIEW

Amanda Damasceno de Souza²
Débora Crystina Reis³
Ana Paula Meneses Alves⁴

Resumo: As revisões de escopo têm como objetivo mapear as evidências científicas relacionadas a determinado contexto e conceito. Neste trabalho, o objetivo foi aplicar um protocolo de busca para Revisão de Escopo que responda à questão sobre a existência de evidências sobre a atuação do Bibliotecário Clínico junto da equipe médica no contexto brasileiro. A pergunta de pesquisa foi: “quais as evidências da atuação do Bibliotecário Clínico no Brasil junto a equipe médica?” Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo escopo, exploratória e qualitativa, para a qual foi utilizado o Guideline JBI. Como resultados, dez estudos foram selecionados entre artigos e literatura cinzenta. Na apresentação dos resultados foi realizada uma demonstração de aplicação do protocolo do JBI e da ferramenta de revisão Rayyan. Os conceitos e atuação do Bibliotecário Clínico no cenário brasileiro foram descritos, sendo que apenas dois estudos citaram a participação deste profissional em rondas clínicas acompanhando a equipe médica.

Palavras-Chave: Bibliotecários clínicos. Revisão de Escopo. Atuação bibliotecária. Informação e Saúde.

Abstract: *Scope reviews aim to map the scientific evidence related to a given context and concept. In this work, the objective was to apply a search protocol for Scope Review that answers the question about the existence of evidence on the role of the Clinical Librarian with the medical team in the Brazilian context. The research question was: "What is the evidence of the Clinical Librarian's performance in Brazil with the medical team?" This is a bibliographic research of the scope, exploratory and qualitative type, for which the JBI Guideline was used. As a result, ten studies were selected among articles and gray literature. In the presentation of the results, a demonstration of the application of the JBI protocol and the Rayyan review tool was performed. The concepts and role of the Clinical Librarian*

¹ Texto ampliado a partir de artigo submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXII Enancib.

² Doutora em Gestão e Organização do Conhecimento (UFMG). Docente da Universidade FUMEC. E-mail: amandasd81@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6859-4333>.

³ Mestra em Ciência da Informação (UFMG). Bibliotecária do Complexo Hospitalar de Urgência e Emergência (FHEMIG/CHU). E-mail: deboracryreis@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0429-024X>.

⁴ Doutora em Ciência da Informação (UNESP/Marília). Docente da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG). E-mail: apmeneses@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1137-2139>.

in the Brazilian scenario were described, and only two studies cited the participation of this professional in clinical rounds accompanying the medical team..

Keywords: *Clinical librarians. Scoping Review. Librarian performance. Information and Health.*

1 INTRODUÇÃO

As Revisões de Escopo, tradicionalmente utilizadas nas áreas de Saúde, requerem pesquisas abrangentes e estruturadas da literatura para maximizar a captura de informações relevantes. Ao utilizar a abordagem de Revisão de Escopo, no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, em especial neste estudo, busca-se maior rigor metodológico para o mapeamento da atuação do Bibliotecário Clínico. Assim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de buscar um melhor aprofundamento na verificação de como este conceito está discutido na literatura brasileira, ao sistematizar as etapas de uma revisão bibliográfica, sendo estas: 1) a formulação de pergunta de pesquisa; 2) escolha de vocabulário controlado; 3) elaboração de estratégia de busca e 4) análise de resultados.

Para este trabalho descrevem-se os resultados da aplicação do protocolo de Revisão de Escopo segundo a metodologia do *Joanna Briggs Institute*⁵ (JBI) (JBI, 2015; Souza; Reis; Alves, 2022).

O objetivo foi aplicar um protocolo de busca para Revisão de Escopo que responda à questão sobre a existência de evidências sobre a atuação do Bibliotecário Clínico junto da equipe médica no contexto brasileiro. Trata-se de segunda parte de um estudo, iniciado com a proposição do uso da metodologia e, nesta parte final, relata-se os resultados, desde a extração dos estudos nas bases de dados para as análises preliminares na ferramenta selecionada - o Rayyan⁶ -; o detalhamento de como usar

⁵ Organização internacional de pesquisa que desenvolve e fornece informações, software, educação e treinamento baseados em evidências, projetados para melhorar a prática e os resultados de saúde. Vide: <https://joannabriggs.org/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

⁶ Software de revisão sistemática Rayyan-Intelligent Systematic Review (Rayyan Systems Inc, c2022). Ferramenta que auxilia na seleção dos estudos e nos resultados quantitativos para o fluxograma do PRISMA que trataremos à seguir.

esta ferramenta na análise dos resultados; a avaliação e seleção dos estudos; bem como a apresentação dos conceitos mapeados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A denominação Bibliotecário Clínico, no contexto internacional, é aplicada ao profissional da informação que atua com informação em saúde e, dentre suas principais atividades está o acompanhamento de equipes médicas em rondas hospitalares, sendo o responsável pela garantia de informações e evidências para apoiar tomada de decisões clínicas, bem como auxiliar a qualidade do cuidado e do trabalho médico (Beraquet *et al.*, 2007; Galvão; Leite, 2008).

No Brasil, a denominação é adotada em um contexto mais amplo e abrange profissionais que atuam em diferentes instituições de saúde, porém com a prática voltada à prospecção, recuperação e disseminação de informação em saúde para pesquisa, ensino e os diferentes níveis de atenção à saúde. Neste sentido, ainda existe falta de evidências sobre a atuação do profissional, vinculado a esta denominação, para triar efetivamente suas ações em nosso país.

A literatura internacional e nacional, de modo geral, inclui essa denominação junto de outros perfis de atuação dos profissionais da informação no contexto da saúde, a saber: Bibliotecário Médico, Bibliotecário Clínico, Informacionista e Informacionista de Pesquisa (Beraquet *et al.*, 2007; Galvão; Leite, 2008; Federer, 2013; Fernandes, 2015; Biaggi, 2019; Reis, 2022). Puga e Oliveira (2020) propõem uma nomenclatura mais genérica ao contexto brasileiro: “Bibliotecários de saúde/Ciências da saúde”. Tais denominações são alinhadas aos ambientes de atuação, as atividades desempenhadas, as demandas informacionais e até mesmo as competências necessárias para a melhor performance destes profissionais.

A terminologia/atuação disposta ao Bibliotecário Clínico, no contexto brasileiro, é a que nos chama mais atenção, pois saber se há profissionais que atuam efetivamente com as equipes médicas, como no contexto internacional, é um ponto de destaque ainda não reafirmado na literatura nacional. Além desse, observar e atualizar o rol de ações em um cenário pós-pandemia, no qual as unidades de informação em saúde e os bibliotecários tiveram maior protagonismo (Souza; Fernandes; Freire Junior, 2021), também justifica essa observação e retoma a necessidade de um mapeamento da atuação dos profissionais no Brasil.

Deste modo, neste trabalho, o foco é dado ao conceito e perfil do Bibliotecário Clínico utilizando-se da Revisão de Escopo. Ao adotar este tipo de revisão trazemos o enfoque de “metodologia como objeto pode esclarecer sobre seu emprego em pesquisa”, conforme mencionado por Cordeiro e Soares (2019, p. 28) e com isso “[...] integrar todos os demais elementos da investigação científica, garantido organicidade e coerência interna ao processo de pesquisa”. Trataremos um pouco mais sobre a metodologia de Revisão de Escopo a seguir.

2.1 A Revisão de Escopo

A Revisão de Escopo faz parte das diferentes formas de revisões desenvolvidas para sintetizar evidências, de maneira sistematizada, eficaz e eficiente, em especial no campo da saúde baseada em evidências, essas revisões têm se tornado um importante instrumento para a tomada de decisões na área (Peter *et al.*, 2020; Cordeiro; Soares, 2019). Este tipo específico de revisão, também chamada de “revisões de mapeamento” ou “estudos de escopo” (Peter *et al.*, 2020) apresentou um crescimento expressivo, em escala mundial, a partir de 2012 e destaca-se por realizar um trabalho de mapeamento da literatura distinto da tradicional revisão sistemática. No caso, a Revisão de Escopo foca em tópicos amplos, em mapeamentos de determinados campos de interesse cujo temas ainda não foram explorados, adequa-se a vários desenhos, mas busca reconhecer

vários tipos de evidências e as diferentes formas de como foram produzidas, ao passo que a revisão sistemática, de modo geral, visa produzir um resultado/resposta criticamente avaliada e sintetizada para uma questão específica (Munn *et al.*, 2018; Cordeiro; Soares, 2019).

As revisões de escopo passaram por alterações em sua estrutura desde sua elaboração. Em 2005, o *Joanna Briggs Institute*, elaborou um capítulo específico em seu *Manual for Evidence Synthesis* com uma metodologia refinada e preparada por um grupo especializado (2015, 2017 e 2020).

A partir de 2018 o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)⁷ foi customizado para Revisões de Escopo – sendo representado pela sigla PRISMA-ScR. Segundo Cordeiro e Soares (2019, p. 39), o PRISMA-ScR é um roteiro guia para a redação do relatório de Revisão de Escopo, “[...] composto por 22 itens divididos nos capítulos obrigatórios do relatório de revisão: Título, Resumo, Introdução, Método, Resultados, Discussão e Financiamento” (vide Anexo A). Após essa definição e de reuniões conjuntas entre as equipes do PRISMA-ScR e da JBI uma versão atualizada da metodologia foi desenvolvida e apresentada a comunidade (Peter *et al.*, 2020) e é a principal referência orientadora para realização das revisões de escopo.

A versão atualizada do Manual da JBI (Peter *et al.*, 2020) traz uma série de informações sobre as diferentes aplicações para a Revisão de Escopo, mas podemos destacar as arroladas por Munn *et al.* (2018): ser precursor de uma revisão sistemática; identificar os tipos de evidências disponíveis em um determinado campo; identificar e analisar lacunas de conhecimento; esclarecer conceitos/definições chave na literatura;

⁷ O PRISMA é um conjunto mínimo de itens baseados em evidências adotado para relatórios de revisões sistemáticas e meta-análises. Ele se concentra no relato de revisões avaliando os efeitos das intervenções, mas também pode ser usado como base para relatar revisões sistemáticas com objetivos distintos da avaliação de intervenções, como por exemplo, avaliar etiologia, prevalência, diagnóstico ou prognóstico. Disponível em: <http://www.prisma-statement.org/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

examinar como a pesquisa é conduzida sobre um determinado tópico ou campo; identificar as principais características ou fatores relacionados a um conceito.

Cordeiro e Soares (2019) afirmam que a Revisão de Escopo pode tanto apoiar o exame de evidências emergentes, como ajudar a determinar se uma produção científica é recente e/ou incipiente, bem como contribuir para analisar como as pesquisas estão sendo conduzidas em áreas consolidadas. Ainda segundo as autoras, trata-se de uma revisão apropriada para avaliar estudos que darão subsídios para a tomada de decisão também na vertente teórico-metodológica, pois permite o mapeamento de teorias e métodos que podem direcionar pesquisadores. Importante destacar, de acordo com as autoras, que é a pergunta de pesquisa que irá direcionar a metodologia de revisão a ser adotada.

Para construção deste trabalho, retomamos o protocolo da Revisão de Escopo para detalhar suas etapas. A importância do desenvolvimento do protocolo deve-se pela pré - definição de objetivos e métodos, além da garantia da transparência do processo de revisão, ou seja, é um planejamento da pesquisa que também diminui a possibilidade de vieses na Revisão de Escopo. Sobre o registro destas revisões, atualmente elas não são elegíveis para o PROSPERO (*The International Prospective Register of Systematic Reviews Administered by the University of York's Centre for Reviews and Dissemination*), mas podem ser registradas no *Open Science Framework*⁸ ou no *Figshare*⁹ (Peter et al., 2020).

Em relação a questão de pesquisa, recomenda-se que seja estruturada com o uso de um mnemônico, no caso o mnemônico “PCC” que significa População, Conceito e Contexto¹⁰. Será a pergunta que irá direcionar o desenvolvimento dos critérios de

⁸ Disponível em: <https://osf.io/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

⁹ Disponível em: <https://figshare.com/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

¹⁰ O conceito deve ser estar articulado com o escopo e a amplitude da pesquisa e incluir detalhes referentes a intervenções e/ou fenômenos de interesse e/ou resultados. Já o contexto dependerá do objetivo e da questão da revisão e deve incluir, mas não está limitado a, fatores culturais, localização geográfica e/ou interesses sociais, culturais, gênero ou cenários específicos.

inclusão e exclusão, bem como auxiliar na definição do título da Revisão de Escopo. Uma pergunta formulada com clareza e objetividade permite o bom desenvolvimento do protocolo, facilita a eficácia na pesquisa teórica e fornece uma estrutura clara para a Revisão de Escopo. Em relação a seção de introdução, aspectos importantes a serem esclarecidos são, apresentar os itens do mnemônico utilizado, uma declaração de que foi realizada uma busca prévia por revisões de escopo existentes (revisões sistemáticas também) sobre o tópico, bem como, o período da pesquisa e as fontes de informação consultadas devem ser explicitadas também (Peter *et al.*, 2020).

Na próxima seção, preconizada pela JBI, estão os critérios de inclusão do protocolo de busca, nos quais devem ser detalhados as fontes de informação que serão consideradas para inclusão na Revisão de Escopo. Estas devem tanto ser claramente definidas, quanto estar em perfeita sintonia com o mnemônico. As características dos participantes devem ser apresentadas, incluindo idade e outros critérios de qualificação que os tornem elegíveis para os objetivos da Revisão de Escopo e para a questão da revisão. Com relação a tipologia de fontes de informação aceitas em Revisão de Escopo, essas podem incluir qualquer tipologia/suporte, com destaque para outras revisões também. Mas, cabe ao autor, delimitar, se for o caso.

O tópico subsequente no protocolo é o processo de extração de dados que fornece um resumo lógico e descritivo dos resultados, alinhados aos objetivos e perguntas da Revisão de Escopo. Sugere-se a elaboração de um formulário, uma tabela ou apoio de uma ferramenta digital para registro desta etapa. Alguns pontos sugeridos que podem ser levantados nesta extração: autor(es), ano de publicação, origem/país de origem (onde a fonte foi publicada ou conduzida), objetivos/propósito, população e tamanho da amostra dentro da fonte de evidência (se aplicável), metodologia, tipo de intervenção, comparador e detalhes destes (por exemplo, duração da intervenção) (se aplicável), duração da intervenção (se aplicável), resultados e detalhes destes (por

exemplo, como medido) (se aplicável) e principais descobertas relacionadas à(s) pergunta(s) da Revisão de Escopo.

A etapa seguinte é a análise das evidências, na qual é possível optar por extrair os resultados e mapeá-los de forma descritiva, como por exemplo por meio da contagem de frequência simples de conceitos, populações, características ou outros campos de dados. Porém, nada impede uma análise mais aprofundada, como a análise descritiva de conteúdo qualitativo, fornecendo um resumo dos dados codificados para uma categoria específica. Na sequência, a etapa final é a apresentação de resultados, que pode ser, por exemplo, com o emprego de gráficos, figuras ou tabelas, mas o mais importante é conseguir identificar os dados em relação ao objetivo e à pergunta da Revisão de Escopo.

A seguir apresentaremos a metodologia empregada nesta revisão.

3 METODOLOGIA

Neste estudo foi utilizada a metodologia de Revisão de Escopo do *Joanna Briggs Institute (JBI), Reviewers Manual 2020* (Aromataris; Munn, 2020), que estabelece cinco etapas, na condução das buscas e seleção dos estudos (Munn *et al.*, 2018; JBI, 2015), sendo elas :1) identificação da questão de pesquisa; 2) identificação dos estudos relevantes; 3) seleção dos estudos; 4) análise dos dados; e, 5) agrupamento, síntese e apresentação dos dados. A seguir, detalhamos essas etapas.

3.1 Etapa 1: identificação da questão de pesquisa

A primeira etapa da Revisão de Escopo consistiu na definição da pergunta de pesquisa. Para isso utilizou-se o mnemônico “PCC” que significa P=População, C=Conceito e C=Contexto. Deste modo, como a pergunta norteadora da pesquisa

determinou-se: **Quais as evidências da atuação do Bibliotecário Clínico no Brasil junto a equipe médica?**

A questão de pesquisa foi relacionada a atuação do bibliotecário na saúde/clínico/médico no contexto brasileiro e estudos sobre atuação do bibliotecário e suas atividades na saúde/clínico/médico no contexto do brasileiro com a finalidade de identificar se o conceito de Bibliotecário Clínico aborda a atuação do Bibliotecário junto a equipe médico conforme preconiza Arcari e Lamb (1977). Os descritores controlados foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)¹¹, do *Medical Subject Headings Section* (MeSH)¹² e do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)¹³. Além destes descritores foram adotadas nas estratégias de busca, termos em linguagem natural. Os descritores utilizados nas estratégias de buscas foram descritos no protocolo da pesquisa (Souza; Reis; Alves, 2022).

3.2 Etapa 2: identificação dos estudos relevantes

A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) via PubMed da *U.S. National Library of Medicine* (NLM), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Web of Science* e uma base da área de Ciência da Informação: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).¹⁴ A busca na literatura cinzenta foi conduzida por meio do Google Acadêmico e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e do Repositório Institucional de Teses e Dissertações da UFMG.

¹¹ Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

¹² Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

¹³ Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/tbci/vocab/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

¹⁴ Importante salientar, que por falta de acesso, as bases da LISA e LISTA não foram citadas neste estudo.

Quadro 1: Estratégia de busca

| BVS/BIREME | Estratégia de busca |
|------------------------------|--|
| Medline via PubMed | ((Librarians) OR (Librarians[MeSH Major Topic]) OR "Medical librarians" OR "Clinical Medical Librarian" OR "Health sciences librarians") AND (Review Literature as Topic[MeSH Terms]) OR (Review[MeSH Terms]) OR (Systematic Review[MeSH Terms]) OR (Health Information Management[MeSH Terms]) OR (Clinical Decision-Making[MeSH Terms])) AND ((Libraries, Medical[MeSH Terms]) OR (Professional Practice Location[MeSH Terms]) OR (Workplace[MeSH Terms]) OR (Brazil)) |
| Web of Science ¹⁵ | Librarians (Todos os campos) or "Medical librarians" (Título) or "Clinical Medical Librarian" (Título) or "Health sciences librarians" (Título) and "Review Literature as Topic" (Palavras-chave de autor) or Review (Palavras-chave de autor) or "Systematic Review" (Palavras-chave de autor) or "Health Information Management" (Palavras-chave de autor) or "Clinical Decision-Making" (Palavras-chave de autor) and "Libraries, Medical" (Palavras-chave de autor) or "Professional Practice Location" (Palavras-chave de autor) or Workplace (Palavras-chave de autor) or Brazil (Tópico) and 6.288 Information & Library Science (Citation Topics Meso) and Information Science Library Science or Medicine General Internal (Categorias da Web of Science) and English or Portuguese or Spanish (Idiomas) and Information Science Library Science (Categorias da Web of Science) and BRAZIL (Países/Regiões) |
| LILACS via BVS | bibliotecário clínico OR bibliotecário da saúde AND brasil AND (db:("LILACS" OR "BDENF" OR "BRISA")) |
| Scielo | Bibliotecário Clínico OR Bibliotecário da Saúde |
| BRAPCI | Bibliotecário Clínico OR Bibliotecário da Saúde OR Bibliotecário Médico OR Bibliotecário especialista em saúde AND Brasil |
| Google acadêmico | ((Librarians) OR (Librarians) OR "Medical librarians" OR "Clinical Medical Librarian" OR "Health sciences librarians") AND (Review Literature as Topic) OR (Review) OR (Systematic Review) OR (Health Information Management) OR (Clinical Decision-Making)) AND ((Libraries, Medical) OR (Professional Practice Location) OR (Workplace) OR (Brazil)) |

Fonte: elaborado pelas autoras.

A estratégia de busca foi adaptada de acordo com as especificidades de cada base de dados, mantendo-se a similaridade da combinação dos descritores e linguagem natural por meio dos operadores booleanos (*OR* e *AND*) conforme Quadro 1. Na validação da estratégia de busca foi utilizado o roteiro do *Peer Review of Electronic Search Strategies* (PRESS) (McGowan *et al.*, 2016).

3.3 Etapa 3 - Seleção dos estudos

Os critérios de inclusão foram artigos em qualquer idioma que abordavam a atuação do bibliotecário na área de Saúde, no contexto brasileiro. Para a gestão dos resultados, extraídos das bases de dados, foi utilizado o *software* de revisão sistemática *Rayyan-Intelligent Systematic Review* (Rayyan Systems Inc, c2022; Ouzzani *et al.*, 2016).

¹⁵ Cabe ressaltar que a estratégia da WoS foi atualizada em relação ao protocolo original da pesquisa.

3.4 Etapa 4 - Análise dos dados

A análise dos estudos recuperados em base de dados será conforme o Quadro 2. Esta análise tem a finalidade de identificar quais as atividades do bibliotecário na área de Saúde que se enquadram ao conceito de Bibliotecário Clínico preconizado por Arcari e Lamb (1977) e Galvão e Leite (2008).

Quadro 2: Ficha de extração de dados da Revisão de Escopo

| Variável | Padronização |
|------------------------------|---|
| Tipo de estudo | Artigo, apresentação de trabalho, anais de congresso, monografia, dissertação ou tese |
| Ano de publicação | Ano em que o estudo foi publicado |
| Revista de publicação | Conforme descrito pelo autor |
| População | Bibliotecário que atua na área da saúde em biblioteca Hospitalar, Biblioteca especializada em medicina, biblioteca especializada em saúde, Centro de informação em saúde. |
| Atividades | Descrever as atividades exercidas pelo bibliotecário |
| Atuação | Descrever se o bibliotecário atua junto a equipe médica |
| Conceito de BC | Conceito descrito na literatura |

Fonte: elaborado pelas autoras baseado em Moreira *et al.* (2021) e atualizado em junho de 2023.

Na seção seguinte, abordaremos a etapa 5 de “agrupamento, síntese e apresentação de dados” do preconizado pelo JBI Manual, ou seja, a seção de apresentação e discussão dos resultados.

4 RESULTADOS

Esta seção recupera dados das **etapas 3 - Seleção dos estudos** e **4 - Análise dos dados** e apresenta a discussão dos resultados da **Etapa 5 - Agrupamento, síntese e apresentação dos dados**.

A **Etapa 3 - Seleção dos estudos**, demonstrou todo o processo de seleção dos estudos por meio da ferramenta Rayyan. Primeiramente, as estratégias de busca (Quadro 1) foram aplicadas nas bases de dados e os resultados exportados para o Rayyan. Em seguida, o Rayyan foi customizado por meio da inserção das palavras-chave do Quadro 1, para auxiliar na seleção dos estudos, conforme Figura 1.

A remoção de duplicatas foi importante para tornar a seleção dos artigos mais dinâmica. O Rayyan detectou somente duas duplicatas.

Figura 1: Customização do Rayyan com inclusão das palavras-chave da pesquisa

| Keywords for include [Add new] | Count |
|---|-------|
| Review | 140 |
| Brazil | 86 |
| Librarians | 82 |
| Systematic Review | 51 |
| Clinical Decision-Making | 24 |
| Health sciences librarians | 13 |
| Workplace | 12 |
| Brasil/ | 11 |
| Medical librarians | 8 |
| Bibliotecários | 4 |
| Revisão | 3 |
| Health Information Management | 2 |
| Clinical Medical Librarian | 2 |
| Bibliotecário Médico | 2 |
| Revisão Sistemática | 2 |
| Bibliotecas Médicas | 1 |
| Bibliotecário especialista em saúde | 0 |
| Literatura de Revisão como Assunto | 0 |
| Biblioteca Especializada em Saúde | 0 |
| Professional Practice Location | 0 |
| Gestão da Informação em Saúde | 0 |
| Área de Atuação Profissional | 0 |
| Review Literature as Topic | 0 |
| Tomada de Decisão Clínica | 0 |
| Atividades desempenhadas | 0 |
| Biblioteca de Medicina | 0 |
| Bibliotecário da Saúde | 0 |
| Biblioteca Hospitalar | 0 |
| Bibliotecário Clínico | 0 |
| Libraries, Medical | 0 |
| Local de Trabalho | 0 |

Fonte: elaborada pelas autoras por meio do Rayyan.

Na triagem dos estudos, as palavras-chaves de inclusão ficaram destacadas em verde e as palavras-chave dos critérios de exclusão foram destacadas em vermelho, essa marcação do Rayyan facilitou a leitura dos *abstracts* e conseqüentemente a seleção dos estudos. Neste momento, os avaliadores em *double blind review*, categorizam os estudos com os critérios de inclusão e exclusão (Figura 2).

Figura 2: Triagem dos estudos



Fonte: elaborada pelas autoras por meio do Rayyan.

Após a triagem dos estudos no Rayyan fez-se necessário registrar o quantitativo da Revisão de Escopo (Tabela 1) para que fosse possível a elaboração do Fluxograma do PRISMA (Figura 4).

Tabela 1: Resultados quantitativos das pesquisas em base de dados

| Base de dados | Resultados | Artigos selecionados título e abstract | Seleção final |
|--------------------|------------|--|---------------|
| Medline via PubMed | 289 | 0 | 0 |
| Web of Science | 41 | 0 | 0 |
| LILACS via BVS | 11 | 2 | 0 |
| Scielo | 3 | 0 | 0 |
| BRAPCI | 19 | 6 | 5 |
| Google acadêmico | 100 | 1 | 0 |

Fonte: elaborada pelas autoras.

A busca na literatura cinzenta resultou em dois trabalhos do Repositório de Teses e Dissertações da UFMG: uma monografia e uma dissertação, já na BDTD, foram recuperadas quatro (Tabela 2). Sendo que uma dissertação estava duplicada e presente em ambas as fontes de informação, assim foi incluída na triagem conforme fluxograma (Figura 3).

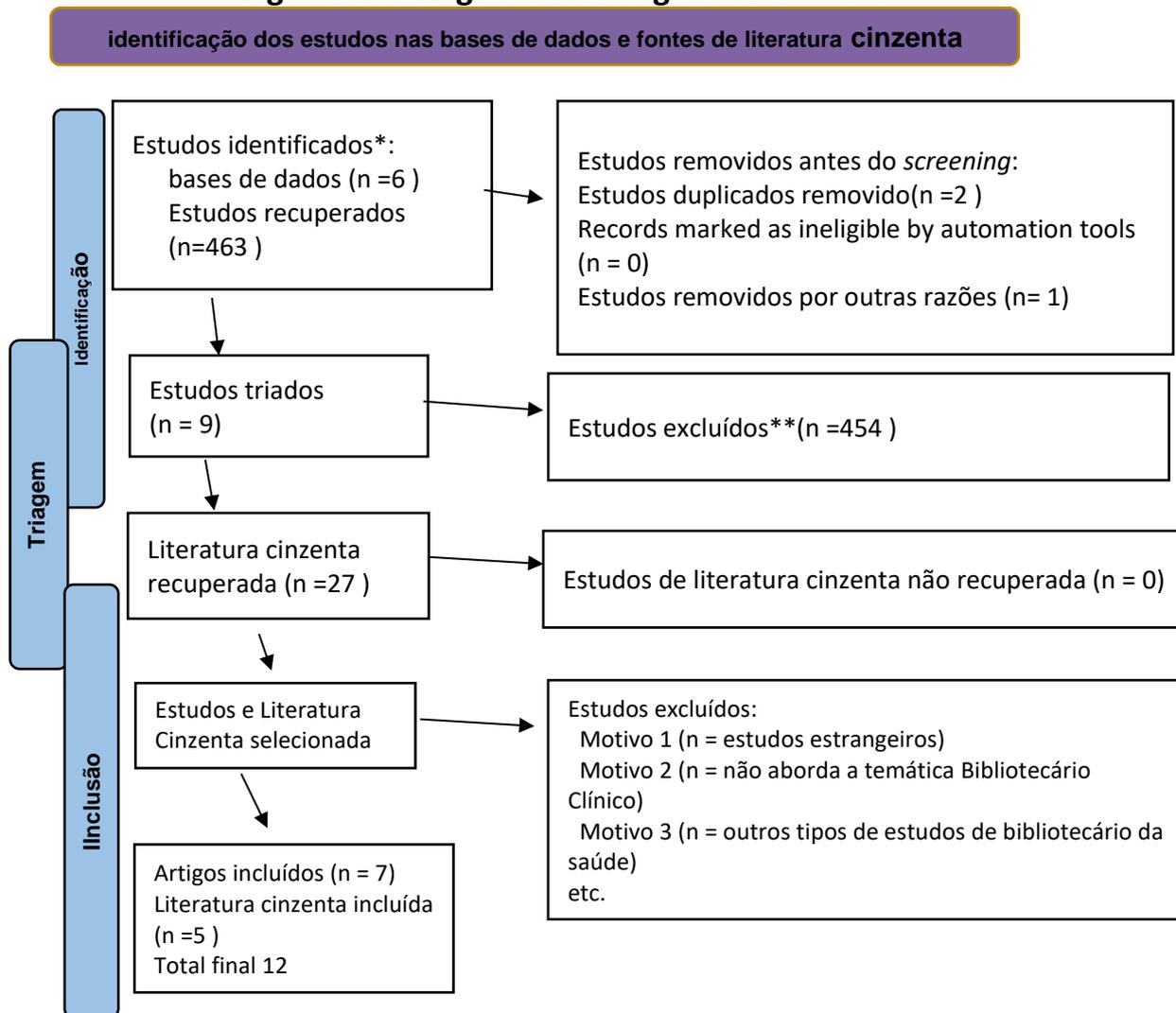
Tabela 2: Resultados quantitativos das pesquisas na literatura cinzenta

| Base de dados | Resultados | Artigos selecionados título e abstract | Seleção final |
|---|------------|--|---------------|
| Repositório de Teses e dissertação UFMG | 10 | 2 | 2 |
| BDTD | 17 | 4 | 3 |

Fonte: elaborada pelas autoras.

Após descrever a triagem dos estudos de forma detalhada no PRISMA, foi realizada a discussão dos resultados (Figura 3).

Figura 3: Fluxograma da triagem dos estudos



Fonte: Page et al. (2021, tradução nossa).

Para a **Etapa 4 - Análise dos dados** foi utilizado o Quadro 3 da metodologia para descrever os estudos selecionados e o conceito de BC identificado nos estudos. Ainda nesta etapa foram apresentados os resultados dos estudos selecionados por meio do Fluxograma do PRISMA (Figura 3).

Quadro 3: Resultados dos estudos selecionados

| Variáveis | | | | | |
|---------------------------|--|--|------------|-------------------------------------|---|
| Autor e Ano de publicação | Revista de publicação | Atuação/relatadas | atividades | População | Conceito de BC |
| Beraquet e Ciol (2010) | Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação | “Tem como atribuição identificar as necessidades informacionais do corpo clínico, docentes e residentes, para apoiá-los na elaboração, orientação, redação e submissão de projetos de pesquisa ao Comitê de Ética, de artigos científicos aos periódicos da área, bem como, de trabalhos para eventos de Ortopedia” “[...] capacitação nas bases de dados da saúde, além de auxílio na definição de descritores para realização das buscas bibliográficas. Também ministra aulas com o objetivo de fornecer subsídios para a melhoria do processo de comunicação científica de Ortopedia” | | bibliotecários brasileiros na saúde | “Assim, observa-se, no Brasil, movimento em direção ao paradigma do acesso à informação em saúde. Bibliotecários atuantes em hospitais ainda não se denominam bibliotecários clínicos, caso seja aplicado o conceito britânico. Este profissional não atua como membro efetivo da equipe clínica, que deve levar ao médico a melhor evidência científica no momento do atendimento ao paciente” (p. 134). |
| Beraquet e Ciol (2009) | DataGramZero | “Com relação à experiência brasileira, alguns trabalhos têm abordado a atuação do profissional da informação na Saúde sem, no entanto, falar da sua inserção no ambiente clínico” (p. 5). | | Bibliotecário Clínico | “Como resultado preliminar, verificou-se que, mesmo não sendo um profissional claramente reconhecido no Brasil, o bibliotecário médico ou hospitalar pode estar desenvolvendo as mesmas atividades que o bibliotecário clínico descrito na literatura internacional. O único diferencial, no caso brasileiro, estaria na inserção desse profissional em equipes multidisciplinares segundo as especificidades e determinações do SUS” (p. 7). |

| | | | | |
|--------------------------|---|---|---|--|
| | | | | <p>“O bibliotecário clínico executa todas as atividades dos outros bibliotecários, porém atua como parte integrante de uma equipe de saúde, sendo também importante colaborador na decisão final do médico sobre determinado paciente” (p. 7).</p> |
| Biaggi e Valentim (2018) | Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação | As atividades bibliotecárias tradicionais também incluem o serviço de referência, a busca em bases de dados, a familiaridade com a tecnologia de informação e a capacitação de usuários, destacando que a diferença entre o bibliotecário da área médica (atuando basicamente em bibliotecas) e o bibliotecário clínico reside na participação da equipe de saúde. | Bibliotecário Clínico’, ‘Bibliotecário Médico’ e ‘Informacionista | <p>“No Brasil, os bibliotecários da área da saúde, comumente conhecidos como bibliotecários hospitalares ou bibliotecários médicos, desenvolvem atividades em bibliotecas médicas de instituições de ensino, em associações de classe da área médica, em hospitais e clínicas” (p. 36).</p> <p>“A interação do bibliotecário com a equipe clínica ou multidisciplinar subsidiando a MBE é fundamental para que haja uma resposta de qualidade à questão clínica, bem como para que haja uma tomada de decisão assertiva sobre o quadro clínico do paciente, no menor espaço de tempo e baseada nas melhores evidências científicas” (p. 36).</p> |
| Fernandes (2013) | Monografia ECI/UFMG | “No Brasil, os bibliotecários médicos desempenham suas atividades nas bibliotecas médicas de instituições de ensino ou de saúde e seus clientes são geralmente, além da comunidade externa, estudantes, professores, pesquisadores, e profissionais da saúde. Bibliotecários médicos são importantes parceiros das equipes de cuidados de saúde, nas pesquisas médicas e na educação dos profissionais de saúde, assim como no fornecimento de informação de alta qualidade para o público em geral” (p. 24). | Bibliotecário médico e Bibliotecário Clínico | [...] Bibliotecário Clínico faz parte deste campo. Este profissional deve realizar estudos de usuários para determinar as necessidades, preferências e padrões de uso de informações entre médicos e outros profissionais de saúde, e para explorar formas e meios para melhorar o acesso aos recursos. A informação deve ser fornecida num formato consistente com as características do ambiente clínico” (p. 13). |
| Fernandes (2015) | Dissertação ECI/UFMG | “O Bibliotecário clínico, assim chamado esses novos | Bibliotecário clínico | “Lamb (1977) ainda ressalta que o bibliotecário clínico |

| | | | | |
|---------------------|--|---|---|--|
| | | <p>profissionais, vem ganhando força e reconhecimento nesse segmento de busca para tomada de decisão em saúde. Pois esta atividade tem o intuito de minimizar as lacunas existentes entre o conhecimento da medicina e o que é realmente necessário para o atendimento do paciente, levando a informação específica aos médicos dentro das equipes de saúde hospitalares” (p. 16).</p> <p>“O termo “rondas médicas” usado por Gertrude Lamb em 1977, volta como nome de um projeto elaborado por Veenstra (1992) que estudou as necessidades dos bibliotecários clínicos estarem presentes junto aos médicos durante a visita aos leitos com o intuito de recuperarem informações sobre o quadro clínico antes de surgirem as necessidades informacionais” (p. 62).</p> | | <p>gerou um impacto positivo relacionado às atividades de busca de informação e principalmente na tomada de decisão e nos problemas do "dia-a-dia" gerados com os cuidados com o paciente. Foram criadas duas atividades voltadas exclusivamente para os bibliotecários do hospital: rondas de cuidados com paciente toda manhã e rondas semanais relacionadas a taxas de morbidades e mortalidades do hospital” (p. 58).</p> |
| Biaggi (2019) | Dissertação UNESP | <p>“É essencial encontrar os fundamentos necessários para essa prática ser aplicada no contexto brasileiro. Isso implica buscar nos modelos estrangeiros os resultados alcançados, bem como os seus benefícios, dificuldades e resistências para a sua implementação (CIOL; BERAQUET, 2009). Assim, o bibliotecário clínico pode agir como uma ponte entre a informação e o usuário, mediando com competência a informação de um lado, e a necessidade informacional do outro” (p. 33).</p> | Bibliotecário na área da saúde, Bibliotecário Médico, Bibliotecário Clínico e Informacionista | <p>“No contexto brasileiro, a experiência com bibliotecários clínicos mais relatada e reconhecida, segundo Ciol e Beraquet (2009), ocorreu em um Programa de Biblioteconomia Clínica implantado, em 1983, pela Fundação Pioneiras Sociais no Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor de Brasília. De acordo com as autoras, esse programa não teve continuidade (CIOL; BERAQUET, 2009), porém, não informaram por qual motivo” (p. 32).</p> |
| Silva e Mota (2019) | Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação | <p>“Deve-se levar em conta o papel primordial da informação, não apenas nos centros de saúde, mas também na construção da cidadania, na transformação social e na atuação direta sobre a saúde das pessoas. Compreende, portanto, ser</p> | Bibliotecários clínicos | <p>“Para Gertrude Lamb (1971, apud Beraquet e Ciol 2009, p. 04), o Bibliotecário Clínico é “como um bibliotecário treinado para participar das rondas médicas, cujo desempenho seria medido como uma contribuição à melhora do atendimento ao</p> |

| | | | | |
|------------------------------|------------------------|--|--|--|
| | | <p>imprescindível o trabalho do Bibliotecário na assessoria ao corpo clínico na gestão do conhecimento produzido, facilitando o desenvolvimento das atividades nestas instituições. O excesso de informações científicas produzidas é constante e acaba por dificultar a gestão e recuperação da informação. Neste sentido, o Bibliotecário Clínico é grande importância nos processos de organização, filtragem, recuperação e disseminação dos conteúdos produzidos e publicados em saúde” (p. 8).</p> | | <p>paciente.” Assim sendo, o Bibliotecário Clínico colabora e interage com a equipe médica, pois ele é o canal que transmite e indica informações que irão subsidiar as equipes médicas e, consequentemente, aprimorar o melhor atendimento ao paciente” (p. 9).</p> |
| Prudencio e Rodrigues (2020) | Informação@Profissões | <p>“[...] fazer a conexão entre a prática médica e a busca por melhores evidências na literatura, antecipando as necessidades informacionais da equipe médica, já que, a partir de inputs recebidos ou percebidos nas rondas clínicas, consegue agilizar o trabalho de pesquisa dos profissionais de saúde e, consequentemente, auxilia nas decisões clínicas” (p. 130).</p> | Bibliotecários médicos, Bibliotecário clínico, Informacionista e Informacionista de Pesquisa | <p>“Bibliotecário Clínico - [...] atua em equipes clínicas e provê médicos e demais membros da equipe com informações que lhes permitam a melhor decisão sobre os pacientes, com base na informação científica disponível, contribuindo assim para o melhor atendimento à população. O bibliotecário clínico se ocupa das atividades de recuperação e transferência da informação, adaptando-a às necessidades de informação dos usuários, num papel de mediador dessa informação, e não mais de intermediário. (BERAQUET et al., 2007, não paginado)” (p. 124).</p> |
| Mendonça (2015) | Dissertação IBICT/UFRJ | <p>Bibliotecas em Ciências da Saúde; Bibliotecas Universitárias em Ciências da Saúde e hospitalares E Equipes clínicas/médicas e multidisciplinares</p> <p>Atividades: Acesso, recuperação, administração e disseminação da informação em saúde, Realização de pesquisa e levantamentos bibliográficos para os usuários, Mediação na busca da informação em parceria com o usuário visando o uso da informação, Capacitação de usuários no uso de bases</p> | Bibliotecários médicos, Bibliotecários clínicos e Informacionistas clínicos | <p>“bibliotecário clínico representa o profissional que trabalha em bibliotecas e também atua em equipes de saúde” (p. 70).</p> |

| | | | | |
|--------------|---------------------|---|---|--|
| | | de dados, Identificação das necessidades de informação dos profissionais de saúde, Avaliação das fontes impressas e eletrônicas para pesquisa da informação em saúde, Auxílio a equipe na tomada de decisão fornecendo informações baseadas em evidências, Acompanhamento a profissionais de saúde, clínicos e residentes em suas rondas médicas, Localização e sistematização de recursos informacionais para viabilizar que os clínicos encontrem respostas mais adequadas no cuidado com o paciente e Suporte à prática clínica. | | |
| Pinto (2005) | Dissertação UNIFESP | “propiciando informação necessária de forma contextualizada e rápida para processos de tomada de decisão no meio clínico” (p. 77). | Bibliotecários médicos, Bibliotecários clínicos e Informacionista | “denominação “bibliotecário clínico”, um especialista da informação que atua junto à equipe médica suprindo seus integrantes com a informação relacionada aos problemas médicos de seu interesse” (p. 31). |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Após a seleção final dos estudos percebe-se que a Literatura Brasileira, ao citar o conceito de Bibliotecário Clínico, referencia-se fortemente aos estudos Norte Americanos, principalmente a obra clássica de Arcari e Lamb (1977). No Estados Unidos da América (EUA) o Bibliotecário Clínico realiza as chamadas “rondas clínicas”, ou seja, a corrida de beira leito junto com equipe médica, sendo que essa atividade não acontece no cenário brasileiro, por diversas razões como desconhecimento desta atuação por parte das equipes e instituições, receio, dificuldades orçamentárias e de gestão, entre outras.

De acordo com os textos selecionados, o Bibliotecário Clínico, no contexto brasileiro, exerce as demais atividades do cenário Norte Americano como: busca de informação para tomada de decisão (Fernandes, 2015), avaliação de necessidade informacional, suporte em projeto para submissão ao comitê de ética em pesquisa

(Beraquet; Ciol, 2010), “[...] serviço de referência, a busca em bases de dados, a familiaridade com a tecnologia de informação e a capacitação de usuários” (Biaggi; Valentim, 2018) suporte informacional a Medicina Baseada em Evidências (MBE) (Fernandes, 2015; Biaggi; Valentim, 2018), porém foram encontradas poucas evidências da participação em rondas clínicas, ou seja, do “cenário clínico” e em determinado texto a afirmativa: “não atua como membro efetivo da equipe clínica” (Beraquet; Ciol, 2010).

Apenas na pesquisa de Fernandes (2015, p. 106) que foi descrita uma amostra de bibliotecários que participam de rondas médicas, sendo que na pesquisa constatou-se que a frequência de “rondas médicas” é semanal para “66% dos bibliotecários que exercem essa atividade”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi aplicar um protocolo de busca para Revisão de Escopo que responda à questão sobre a existência de evidências sobre a atuação do Bibliotecário Clínico junto da equipe médica no contexto brasileiro. Para tanto, foi utilizada a Revisão de Escopo por meio da Metodologia do JBI. O protocolo de revisão do JBI é um recurso importante para garantir a consistência metodológica de uma revisão de literatura. Além disso, faz-se necessário cada vez mais utilizar software para auxiliar na gestão dos estudos. Desta feita, selecionamos o Rayyan, uma ferramenta que auxilia na seleção dos estudos e nos resultados quantitativos para o fluxograma do PRISMA. Como resultados, dez trabalhos foram selecionados para análise do conceito de Bibliotecário Clínico, na Literatura Brasileira, em resposta ao problema de pesquisa. Somente dois estudos evidenciaram participação do Bibliotecário Clínico em rondas clínicas em sua atuação no Brasil.

Entre as limitações da pesquisa relata-se o baixo número de evidências ou relatos de casos que abordem no cenário brasileiro a atuação de forma efetiva considerando as

diferenças entre a realidade brasileira e a norte-americana quando tratamos do conceito/atuação do Bibliotecário Clínico.

Como perspectivas futuras de continuação de pesquisa faz-se necessário um debate mais aprofundado do conceito de Bibliotecário Clínico no cenário brasileiro respeitando as características de atuação deste profissional na saúde. Recomenda-se que no âmbito do Grupo de Trabalho 11 - Informação e Saúde do ENANCIB, sejam realizados debates aprofundados e a ratificação do termo do Bibliotecário Clínico no contexto brasileiro, embora este ainda não participe das rondas clínicas. Por fim urge a necessidade do incentivo a disciplinas específicas para atuar na área de saúde no âmbito da graduação de Biblioteconomia, para fortalecer e elucidar as potencialidades da práxis profissional perante as áreas das Ciências da Saúde.

REFERÊNCIAS

ARCARI, R.; LAMB, G. The librarian in clinical care. **The Hospital Medical Staff**, Chicago, v. 6, n. 12, p. 18-23, 1977.

AROMATARIS, Edoardo; MUNN, Zachary (ed.). **JBI Manual for Evidence Synthesis**. Sidney: JBI, 2020. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL>. Acesso em: 21 maio 2023.

BERAQUET, Vera Silvia Marão; CIOL, Renata; GARCIA, Leonardo G.; PEREIRA, Sandra L.; CHIAVARO, Natália M.; CIRILO, Rosimeire C.; TELLES, Cleusa; VALENTIM, Sara R. Bibliotecário clínico no Brasil: em busca de fundamentos para uma prática reflexiva. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <http://enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT6--253.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BERAQUET, Vera Silvia Marão; CIOL, Renata. Atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 127-137, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/149206>. Acesso em: 10 maio 2023.

BERAQUET, Vera Silvia Marão; CIOL, Renata. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramZero**, [s. l.], v. 10, n. 2, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6464>. Acesso em: 10 maio 2023.

BIAGGI, Camila de. **A atuação do bibliotecário na área da saúde no contexto da gestão do fluxo da informação**. 2019. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/182080>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BIAGGI, Camila de; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Perspectivas e tendências da atuação do bibliotecário na área da Saúde. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristovão, v. 5, n. 1, p. 27-32, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71791>. Acesso em: 10 maio 2023.

CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **Boletim do Instituto de Saúde**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 37-43, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021863>. Acesso em: 10 maio 2023.

FEDERER, Lisa. The librarian as research informationist: a case study. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v. 101, n. 4, p. 298-302, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3794685/>. Acesso em: 10 maio 2023.

FERNANDES, Mariana Ribeiro. **Atuação do bibliotecário médico/clínico**: estudo de casos múltiplos. 2013. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Estratégica da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9GAN3W>. Acesso em: 3 jun. 2023.

FERNANDES, Mariana Ribeiro. **Bibliotecário clínico**: análise do perfil de um profissional dinâmico. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AE3JKM>. Acesso em: 3 jun. 2023.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; LEITE, Maria Cristiane Barbosa. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências.

Transinformação, Campinas, v. 20, n. 2, p. 181-191, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/5Q6cZJF5v9XM7XHY777ybPj/?lang=pt#>. Acesso em: 18 abr. 2023.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Reviewer' manual 2015**: methodology for JBI scoping reviews. Adelaide: JBI, 2015. Disponível em: <https://reben.com.br/revista/wp-content/uploads/2020/10/Scoping.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MCGOWAN, Jessie; SAMPSON, Margaret; SALZWEDEL, Douglas M.; COGO, Elise; FOERSTER, Vicki; LEFEBVRE, Carol. PRESS Peer Review of Electronic Search Strategies: 2015 Guideline Statement. **Journal of Clinical Epidemiology**, New York, v. 75, p. 40-46, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27005575/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MENDONÇA, Vanessa Souza. **Competência em informação e perfil dos bibliotecários da área de Ciências da Saúde**: investigando os hospitais universitários. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/791>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MOREIRA, Juliana Almeida Menezes; SOUSA, Késia Silva; ELIAS, Daniel Gonçalves; SOUSA, Raíssa Silva; LANZA, Fernanda Moura; SOUZA, Amanda Damasceno. Protocolo de Revisão de Escopo: um estudo de sistematização do conhecimento no contexto da Hanseníase. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 159-170, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fronteiras/article/view/37412>. Acesso em: 5 abr. 2023.

MUNN, Z.; PETERS, Micah D. J.; STERN, Cindy; TUFANARU, Catalin; MCARTHUR, Alexa; AROMATARIS, Edoardo. Systematic review or scoping review: guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC medical Research Methodology**, [s. l.], v. 18, n. 143, p. 1-7, 2018. Disponível em: <https://bmcmmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12874-018-0611-x>. Acesso em: 5 abr. 2023.

OUZZANI, Mourad; HAMMADY, Hossam; FEDOROWICZ, Zbys; ELMAGARMID, Ahmed. Rayyan: a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, [s. l.], v. 5, n. 210, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 5 abr. 2023.

PAGE, Matthew J.; MCKENZIE, Joanne E.; BOSSUYT, Patrick M.; BOUTRON, Isabelle; HOFFMANN, Tammy C.; MULROW, Cynthia D.; SHAMSEER, Larissa; TETZLAFF, Jennifer M.; AKL, Elie A.; BRENNAN, Sue E.; CHOU, Roger; GLANVILLE, Julie; GRIMSHAW, Jeremy M.; HRÓBJARTSSON, Asbjørn; LALU, Manoj M.; LI, Tianjing; LODER, Elizabeth W.; MAYO-WILSON, Evan; MCDONALD, Steve; MCGUINNESS, Luke A.; STEWART, Lesley A.; THOMAS, James; TRICCO, Andrea C.; WELCH, Vivian A.; WHITING, Penny; MOHER, David. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, [s. l.], v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 5 abr. 2023.

PETERS, Micah D. J.; GODFREY, Christina; MCINERNEY, Patricia; MUNN, Zachary; TRICCO, Andrea C.; KHALI, Hanan. Scoping Reviews (2020 version). In: Edoardo; MUNN, Zachary (ed.). **JBI Manual for Evidence Synthesis**. Sidney: JBI, 2020. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4687342/Chapter+11%3A+Scoping+reviews>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PINTO, Rosemeire Rocha. **O profissional da informação em Ciências da Saúde: subsídios para o desenvolvimento de cursos de capacitação no Brasil**. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/T/unifesp/2005/Pinto_Profissional_informacao.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva; RODRIGUES, Janaina Costa. Profissional de informação em saúde: perfis, atuações e outras discussões. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 116-149, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150981>. Acesso em: 10 maio 2023.

PUGA, Maria Eduarda dos Santos; OLIVEIRA, Daianny Seoni de. Bibliotecário da saúde: atuação, competências, experiência e desafios. In: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 549-581. Disponível em: https://www.nyota.com.br/files/ugd/c3c80a_eddf568ba2e9451899ec035ef7dc0512.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.

RAYYAN SYSTEMS INC. About us. **Rayyan**, [s. l.], c2022. Disponível em: <https://www.rayyan.ai/about-us/>. Acesso em: 2 abr. 2023.

REIS, Débora Crystina. **Formação, competências e atuação em Biblioteconomia para área de ciências da saúde:** uma análise sob o olhar dos profissionais da região sudeste do Brasil. 2022. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/50973/1/DissertaçãoDebora_CompetênciasBibliotecário_2022_FINAL.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

SILVA, Zaqueu Jhônathas Santos da; MOTA, Francisca Rosaline Leite. A inserção da biblioteconomia clínica em hospitais escola e universitário no estado de Alagoas.

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 12, n. 2, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/151781>. Acesso em: 10 maio 2023.

SOUZA, Amanda Damasceno de; FERNANDES; Mariana Ribeiro; FREIRE JUNIOR, Adelino de Melo. Atuação do Bibliotecário Clínico em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1454>. Acesso em: 10 maio 2023.

SOUZA, Amanda Damasceno de; REIS, Débora Crystina; ALVES, Ana Paula Meneses. Revisitando o conceito de bibliotecário clínico no contexto brasileiro: um protocolo de revisão de escopo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. São Paulo: Ancib; Porto Alegre: PPGCIN/UFRGS, 2022. GT 11- Informação e Saúde. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/713>. Acesso em: 26 jan. 2024.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 



 tpbci@ancib.org

 [@anciboficial](https://www.instagram.com/anciboficial)

 [@ancib_brasil](https://twitter.com/ancib_brasil)

Anexo A – PRISMA-ScR

Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist

| SECTION | ITEM | PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM | REPORTED ON PAGE # |
|-----------------------------------|------|--|---|
| TITLE | | | |
| Title | 1 | Identify the report as a scoping review. | Click here to enter text. |
| ABSTRACT | | | |
| Structured summary | 2 | Provide a structured summary that includes (as applicable): background, objectives, eligibility criteria, sources of evidence, charting methods, results, and conclusions that relate to the review questions and objectives. | Click here to enter text. |
| INTRODUCTION | | | |
| Rationale | 3 | Describe the rationale for the review in the context of what is already known. Explain why the review questions/objectives lend themselves to a scoping review approach. | Click here to enter text. |
| Objectives | 4 | Provide an explicit statement of the questions and objectives being addressed with reference to their key elements (e.g., population or participants, concepts, and context) or other relevant key elements used to conceptualize the review questions and/or objectives. | Click here to enter text. |
| METHODS | | | |
| Protocol and registration | 5 | Indicate whether a review protocol exists; state if and where it can be accessed (e.g., a Web address); and if available, provide registration information, including the registration number. | Click here to enter text. |
| Eligibility criteria | 6 | Specify characteristics of the sources of evidence used as eligibility criteria (e.g., years considered, language, and publication status), and provide a rationale. | Click here to enter text. |
| Information sources* | 7 | Describe all information sources in the search (e.g., databases with dates of coverage and contact with authors to identify additional sources), as well as the date the most recent search was executed. | Click here to enter text. |
| Search | 8 | Present the full electronic search strategy for at least 1 database, including any limits used, such that it could be repeated. | Click here to enter text. |
| Selection of sources of evidence† | 9 | State the process for selecting sources of evidence (i.e., screening and eligibility) included in the scoping review. | Click here to enter text. |
| Data charting process‡ | 10 | Describe the methods of charting data from the included sources of evidence (e.g., calibrated forms or forms that have been tested by the team before their use, and whether data charting was done independently or in duplicate) and any processes for obtaining and confirming data from investigators. | Click here to enter text. |
| Data items | 11 | List and define all variables for which data were sought and any assumptions and simplifications made. | Click here to enter text. |

O CONCEITO DE BIBLIOECÁRIO CLÍNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO – PARTE 2: REVISÃO DE ESCOPO

Amanda Damasceno de Souza, Débora Crystina Reis, Ana Paula Meneses Alves

| | | | |
|---|----|---|---------------------------|
| Critical appraisal of individual sources of evidence§ | 12 | If done, provide a rationale for conducting a critical appraisal of included sources of evidence; describe the methods used and how this information was used in any data synthesis (if appropriate). | Click here to enter text. |
| Synthesis of results | 13 | Describe the methods of handling and summarizing the data that were charted. | Click here to enter text. |
| RESULTS | | | |
| Selection of sources of evidence | 14 | Give numbers of sources of evidence screened, assessed for eligibility, and included in the review, with reasons for exclusions at each stage, ideally using a flow diagram. | Click here to enter text. |
| Characteristics of sources of evidence | 15 | For each source of evidence, present characteristics for which data were charted and provide the citations. | Click here to enter text. |
| Critical appraisal within sources of evidence | 16 | If done, present data on critical appraisal of included sources of evidence (see item 12). | Click here to enter text. |
| Results of individual sources of evidence | 17 | For each included source of evidence, present the relevant data that were charted that relate to the review questions and objectives. | Click here to enter text. |
| Synthesis of results | 18 | Summarize and/or present the charting results as they relate to the review questions and objectives. | Click here to enter text. |
| DISCUSSION | | | |
| Summary of evidence | 19 | Summarize the main results (including an overview of concepts, themes, and types of evidence available), link to the review questions and objectives, and consider the relevance to key groups. | Click here to enter text. |
| Limitations | 20 | Discuss the limitations of the scoping review process. | Click here to enter text. |
| Conclusions | 21 | Provide a general interpretation of the results with respect to the review questions and objectives, as well as potential implications and/or next steps. | Click here to enter text. |
| FUNDING | | | |
| Funding | 22 | Describe sources of funding for the included sources of evidence, as well as sources of funding for the scoping review. Describe the role of the funders of the scoping review. | Click here to enter text. |

JB1 = Joanna Briggs Institute; PRISMA-ScR = Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews.

* Where *sources of evidence* (see second footnote) are compiled from, such as bibliographic databases, social media platforms, and Web sites.

† A more inclusive/heterogeneous term used to account for the different types of evidence or data sources (e.g., quantitative and/or qualitative research, expert opinion, and policy documents) that may be eligible in a scoping review as opposed to only studies. This is not to be confused with *information sources* (see first footnote).

‡ The frameworks by Arksey and O'Malley (6) and Levac and colleagues (7) and the JB1 guidance (4, 5) refer to the process of data extraction in a scoping review as data charting.

§ The process of systematically examining research evidence to assess its validity, results, and relevance before using it to inform a decision. This term is used for items 12 and 19 instead of "risk of bias" (which is more applicable to systematic reviews of interventions) to include and acknowledge the various sources of evidence that may be used in a scoping review (e.g., quantitative and/or qualitative research, expert opinion, and policy document).

From: Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med.* 2018;169:467–473. doi: 10.7326/M18-0850.